

CASA COR NO MAB

Distrito Federal Cultura

# Artistas temem pelo futuro do museu

A cessão do prédio do Museu de Arte de Brasília (MAB) para a realização da Casa Cor Brasília — feira de paisagismo, decoração e arquitetura de interiores — deste ano despertou atenção de artistas da cidade, que se mostraram divididos quanto à decisão da Secretaria de Cultura. Pelo acordo de cessão, ao final da mostra, que será inaugurada em outubro, a

organização da Casa Cor devolverá o prédio reformado à secretaria, que então poderá reabrir o espaço, fechado há três anos.

Para a artista Betty Bettiol, 58 anos, o acordo é louvável desde que a Casa Cor leve ao MAB trabalhos ligados à cultura brasileira. "O governo do DF é quem deveria fazer algo pelo museu, como não tem como fazer, temos

de aceitar a situação do momento, proposta pela Casa Cor." A artista espera que a organização da Casa Cor seja cuidadosa com o espaço. "Têm de levar exposição à altura do MAB, para aproveitar a chance de estar dentro de um museu", opina.

Galeno, porém, é totalmente contra o acerto, porque acredita que o museu será abandonado depois da Casa Cor, organizada por Catharina Bastos. "É uma falta de respeito, porque a gente cria expectativa e sabe que depois nada acontece", diz. O artista não é o que se pode chamar de fã do MAB: "É hora de o governo tomar vergonha e construir um museu

de verdade em Brasília. Em lugar acessível e aceitável. Mas não há essa preocupação porque arte não dá voto."

O escultor Omar Franco tem opinião semelhante. Para ele, o MAB nunca foi referência em Brasília. Com a construção do Complexo Cultural da República, formado por museu, biblioteca, teatro e cinemas na Esplanada dos Ministérios (a maquete deve ser apresentada por Oscar Niemeyer em 8 de agosto no Espaço Cultural Dercy Gonçalves), "o MAB deverá ficar em segundo plano". Por isso, imagina que a reforma do museu vai durar pouco. "Não será consistente. O MAB será badalado durante a Casa Cor, mas depois voltará a ser o que era. Era preciso reforma sóbria que desse ao MAB aparência de museu, o que ele nunca teve. O museu definitivo de Brasília será o do Complexo de Cultura da República", acredita Franco.

Para o artista Tarciso Viriato, "do jeito que estava, o MAB não poderia ficar. Já que o governo tem se revelado inoperante na área cultural, acho válida a iniciativa desde que, ao concluir o evento, a edificação fique em condições de uso pelo museu. Não adianta ser operação tapaburaco, só para enfeitar", diz, lembrando que se o governo não garantir verba para manutenção, a reforma não passará de maquiagem. (Klecius Henrique)